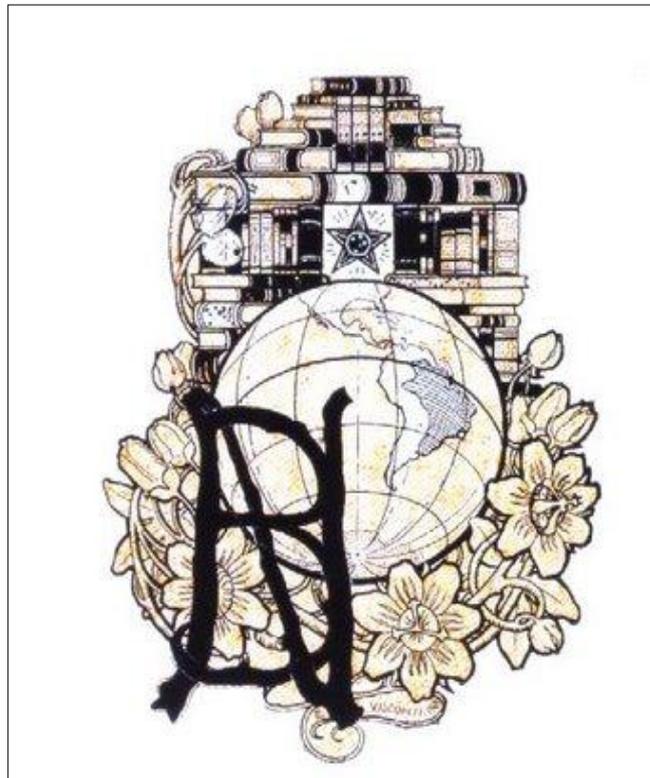


Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

2013

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC



JULIANA SANTOS DE LIMA

BN NAS ESCOLAS

2014

SUMÁRIO

I.	Introdução	04
II.	Desdobramentos da pesquisa	08
III.	Metodologia de pesquisa	12
IV.	Nossos encontros	13
V.	Análise dos questionários	16
	➤ Professores e Universitários	27
VI.	Contribuições da FBN	28
VII.	Novos prismas	31
VIII.	Referências bibliográficas	32
IX.	Anexos:	
	➤ Questionário respondido pelos alunos	33
	➤ Questionário respondido pelos professores e universitários .	35
	➤ Carta de Apresentação (Biblioteca Nacional)	37
	➤ Projeto: BN nas Escolas	39
	➤ Roteiro de Pesquisa	42
	➤ Declaração (BN)	44
	➤ Autorização da Secretaria Municipal de Educação	45
	➤ Autorização aos Pais	47

I. Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo analisar o perfil leitor de alunos do segundo segmento do ensino fundamental e médio, partimos de uma inquietação acerca do desinteresse, principalmente dos jovens, pela leitura. Nossa proposta é expandir e dinamizar o acesso ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional entre os protagonistas do cenário educacional: professores, alunos e pesquisadores, de forma que seja criado o hábito e gosto pela leitura, que por ora acreditamos que seja uma grande ferramenta para que ocorram transformações sociais. Portanto, consideramos primordial conhecer não só esses alunos, mas também os outros agentes que fazem parte deste processo, incluindo os universitários de licenciatura, que em breve estarão lecionando.

Temos indícios suficientes que nos levam a pensar que “o homem é filho de seu tempo”¹. A partir de Marc Bloch, podemos medir a veracidade de seu dito quando analisamos a ação coletiva dos homens, pois as consequências de suas ações geram um cenário que denominamos sociedade.

Ou seja, não existem fórmulas mágicas ou emplastos que curem todos os males, os homens aspiram somente aquilo que sua própria sociedade como um todo permite a seus pulmões, as transformações fazem parte de um lento processo que abrange desde a elite até as massas, não necessariamente nesta ordem nem em proporções equivalentes.

No âmbito educacional conseguimos assimilar o que Marc Bloch propõe acerca dos homens através de Paulo Freire, que nos permite problematizar o papel que a sociedade desempenha na educação, assinalando que tudo o que o homem venha a produzir será apenas o reflexo dos frutos dessa sociedade, “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade”². Com base no pressuposto de que o pensamento educacional é produzido pelos valores sociais, vislumbramos um leque de possibilidade sobre os retratos da

¹ Em Apologia da História Marc Bloch utiliza-se de um provérbio árabe “os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais” para fazer esta analogia.

²FREIRE, Paulo in PILETTI, 2004, p.30

nossa educação, sobretudo por contarmos com uma significativa diversidade populacional. Neste projeto especificamente objetivamos traçar um paralelo das relações da leitura no âmbito escolar.

Não é difícil nos depararmos com quadros de alunos já no 2º seguimento do ensino fundamental, ou mesmo no ensino médio que por ora são analfabetos funcionais. O problema é um velho conhecido dos profissionais da educação, por conseguinte, profissionais de diversas áreas tem lançado mão de inúmeras ferramentas para reconstruir esse cenário que possibilitou este triste retrato da leitura no Brasil. Destacamos o Instituto Pró-Livro, um dos parceiros desta luta que vem ao longo de alguns anos buscando novos mecanismos para transformar esta realidade, e desde os anos 2000 realiza pesquisas com o objetivo de compreender as interfaces deste processo, essas pesquisas tem apontado para novos horizontes, que são cruciais para explicitar os pontos ainda obscuros que envolvem a prática leitora nas escolas. A última pesquisa realizada em 2011 apontou índices não muito animadores, estamos lendo ainda menos se compararmos com a edição de 2007, a novidade nesta pesquisa foi o fato de mais de 45% dos entrevistados responderem que o seu maior estimulador a leitura é o professor.

Inicialmente, observa-se uma importante alteração nas duas primeiras colocações: os professores, que na versão anterior ocupavam a segunda colocação, citados por 33% da amostra, agora ocupam a primeira colocação, citados por 45% dos sujeitos; as mães, que foram as mais citadas em 2007, com 49%, agora passam para a segunda colocação, citadas por 43% dos sujeitos. Queda mais acentuada foi verificada nas taxas de citações referentes aos pais ou responsáveis do sexo masculino: de 30% em 2007 para 17% em 2011.³

A partir deste viés encontramos uma gama de assuntos a questionar, será que uma capacitação extensiva aos professores ajudaria a diminuir esse índice de analfabetos funcionais? Ou o problema estaria na ausência de projetos de leitura vinculados a escola? Sendo este o problema, por que mesmo em escolas que constam em seu P.P.P projetos de leitura, ainda sim apresentam altos índices de desinteresse pela leitura? O real motivo estaria na

³ ZOARA, Failla, 2011, p. 68.

forma em que estes projetos são colocados em prática ou a carência de atividades culturais na comunidade e família? Essas são algumas das perguntas que compõe o nosso problema central, interessa nos ao menos conhecer algumas de suas causas.

No entanto, existe a possibilidade de nenhuma dessas perguntas completarem o nosso quebra-cabeça, me parece que o grande cerne da questão esteja associado ao porque deste empenho demasiado para que as pessoas leiam, será que existe mesmo tanta importância na leitura? Esta pergunta parece ingênua, mas abriga muitas respostas para nosso problema, é inquestionável o poder da leitura de abrir portas, qualquer pessoa que seja indagada acerca de sua necessidade, mesmo que admita não ser adepto a leitura, rapidamente associará a uma boa profissão, melhores condições de vida, ou seja, ascensão social, mas será que a relação com a leitura se detêm apenas a questões de cunho financeiro? Vargas Llosa⁴ diz que “um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias”, pois bem, a leitura é uma poderosa ferramenta na formação de consciência de um povo, até mesmo as histórias ficcionais trazem inúmeros benefícios como, por exemplo, o desenvolvimento da empatia, como salienta Ana Maria Machado:

Enquanto lemos uma narrativa de ficção, por exemplo, deixamos de ser apenas nós mesmos e somos também aquele personagem sobre o qual estamos lendo – imerso em seu cenário diverso, numa outra sociedade, em circunstâncias diferentes da nossa, vivenciando experiências pelas quais não passamos, muitas vezes em um tempo que não é o que vivemos. E ao nos colocarmos dessa maneira íntima e profunda numa vida que não é a nossa, desenvolvemos nossa capacidade de vestir a pele do outro, de entender quem não somos, mas quem tem tanto em comum conosco.⁵

Há uma vasta historiografia que defende que a forma como a leitura é apresentada ao aluno faz toda a diferença, Ana Maria Machado aborda o assunto de maneira bem dinâmica, para ela o gosto pela leitura é uma questão de identificação, e neste período de descobertas o poder escolher e recuar a

⁴LLOSA, Vargas in ZOARA, 2011, p. 9

⁵ MACHADO, Ana Maria in Zoara, 2011, p. 59

leituras faz parte de um processo que certamente resultará em novos leitores, onde de forma metafórica nos dá um exemplo: “Por isso costumo dizer que ler é como namorar. Quem acha que não gosta é porque está com um parceiro que não lhe dá prazer. Trate de trocar.”⁶

Ao buscarmos aportes para alcançarmos um caminho que diminuísse a distância entre o aluno e a leitura nos deparamos com um suporte que pode ser um forte aliado nesta luta para a construção de pontes para a integração com universo da leitura que é o projeto político pedagógico. Ivanice Monfredini que estudou as relações da escola com o P.P.P em 37 escolas municipais de São Paulo, encontrou através das respostas dos educadores um bom conceito para o projeto pedagógico “a possibilidade de a unidade escolar voltar-se para os mesmos objetivos, que passariam a orientar as ações, integrando disciplinas, promovendo a participação, o comprometimento dos educadores e o envolvimento da comunidade”, ou seja o P.P.P nada mais é que um processo para conquistar cada vez mais melhorias na realidade escolar, priorizando a qualidade da educação.

[...] o projeto político pedagógico da escola é um processo, um caminhar no cotidiano escolar inserido na realidade mais ampla que o tem como elemento construtivo, de sua história, de sua singularidade, de suas realizações e dificuldades. Em resumo, o projeto político pedagógico da escola é o processo instituinte permanente de uma nova instituição dentro do instituído [...] “O importante não é chegar a um plano acabado, mas é o processo constante de planejar...”⁷

Ao analisar o diagnóstico de alguns projetos pedagógicos tive a impressão de que ultimamente os valores têm sido sobrepostos, a família tem transferido para escola a responsabilidade da formação integral, isentando-se da sua tarefa. Talvez os educadores estejam pecando por relegar a leitura a um cantinho pequeno demais para ela, uma vez em que os maiores propagadores e possibilitadores de contagiarem a família e comunidade com novas ideias são os próprios alunos, que quando descobrem o poder da leitura são capazes de interpretar o seu mundo através dela e até mesmo desvencilhar-se da sua realidade através da literatura.

⁶ MACHADO, Ana Maria in Zoara, 2011, p. 60

⁷ ROMÃO, José Eustáquio, 2000.

II. Desdobramentos da pesquisa

Por muito tempo buscamos algo que fizesse a conexão do jovem com a leitura, vasculhamos em todos os cantinhos e por fim descobrimos que o canal que une este jovem a leitura é a escola. Via de regra, é através dela que a criança, o jovem, tem o primeiro contato com o mundo das letras. Em concordância com Ezequiel Theodoro da Silva, percebemos que não faz nenhum sentido planejar algo com o intuito de incentivar a leitura desvinculando a escola, pois pensamos que,

[...] a escola, através do processo de alfabetização e de dinâmicas de letramento, é a principal agência responsável pelo adentramento – e talvez permanência – das pessoas no mundo da escrita. Nestes termos, o estudo sobre a penetração/ intensidade da leitura e o acesso a livros no Brasil contempla e envolve, por necessidade, a instituição escolar e todas as circunstâncias que a movimentam na direção da constituição e do desenvolvimento de comportamentos leitores.⁸

Tornou-se claro para nós, que o papel deste projeto é conduzir o aluno de forma dinâmica para que ele mesmo encontre seu próprio universo literário, portanto, temos a intenção de possibilitar que este conhecimento esteja acessível a ele, pois compreendemos que apenas uma geração que leia por prazer, será capaz de reproduzir esses estímulos na vida adulta.

Este foi o primeiro passo para avançarmos no desenvolvimento deste projeto, no qual denominamos Bn nas escolas, que para tal, sentimos que seria necessário conhecer a atmosfera dessas escolas, algo que funcionaria para nós como um laboratório, nossa intenção era exatamente esta, ter uma pequena amostragem que norteasse nosso projeto.

A partir dessas conclusões iniciais trabalhamos para produzir um questionário que nos fizesse visualizar a silhueta do perfil leitor desses jovens, deveria ser algo que nos respaldasse acerca de nossa escolha de associar a leitura à escola na tentativa de compreender como funciona atualmente esse sistema.

⁸ SILVA, Ezequiel Theodoro da, in Zoara Failla, 2011, p. 109

Existiam duas perguntas que nos moveu, interessava-nos saber se haviam jovens que liam em suas horas vagas e quem era aquele que mais lhe estimulava a ler, através desses questionamentos buscamos saber os motivos pelos quais ler não chamava a atenção de muitos de nossos jovens e principalmente os dispositivos que eles tinham acesso ou gostariam de ter, colocamos perguntas paralelas e que requeriam respostas parecidas, apenas distorcemos algumas perguntas na tentativa de absorver o máximo de verdade que podíamos, para tanto criamos dois questionários, um deles voltados para os alunos e o outro para os professores e universitários⁹.

Nosso pensamento ao produzir o questionário direcionado aos professores e universitários era analisar a razão pela qual essas pessoas liam e qual era a importância da leitura em suas vidas, pois como nos apontou os dados da pesquisa do Instituto Pró-Livro, é o professor que em muito dos casos desperta o interesse pela leitura no aluno, que de maneira quase automática nos reporta a uma citação de Paulo Freire que nos diz que “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” Acreditamos que este seja o caminho pelo qual devemos nos esforçar cada vez mais para trilha-lo, pois desta forma estaremos mudando não só o perfil leitor dos alunos, mas todo o sistema.

Sem dúvida, o investimento na formação do professor-leitor e o desenvolvimento de sua habilidade como mediador de leitura, além do investimento em acervos com obras de ficção ou de consulta dirigidas ao professor, estão surgindo como uma das mais importantes ações a serem implementadas pelos governos, devendo estar presentes na pauta das agendas e nas políticas públicas.¹⁰

Priorizamos as escolas da rede pública de ensino para a realização desta pesquisa, nossa intenção era selecionar três ou quatro escolas do Rio de Janeiro entre estaduais e municipais para obtermos nossa amostra, tendo como público alvo o segundo seguimento do ensino fundamental e o ensino médio.

⁹ Vide anexo 1 e 2.

¹⁰ ZOARA, 2011, p. 45

Pois bem, retomadas as aulas após as férias de julho, com os preparativos devidamente organizados, acreditamos que seria o momento exato para o início desta empreitada. A primeira escola que percorri, foi o Ciep 118, localizado na baixada fluminense, a diretora que lá me atendeu foi muito atenciosa, pareceu apreciar a ideia do projeto, todavia, informou-me que seria necessário que requerêssemos uma autorização junto a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro para que a pesquisa pudesse ser realizada. Ao deixar a escola eu tinha nas mãos um endereço e muita esperança de que tudo desse certo, de que pudêssemos contribuir ao menos um pouquinho para a transformação dos retratos da leitura em nosso país, o endereço era da Metropolitana V¹¹, responsável pelas escolas Estaduais de Duque de Caxias. Me organizei e fui a Metropolitana V, na secretaria me identifiquei e informei o motivo da minha visita, sem muitas delongas novamente eu tinha em minhas mãos um novo endereço¹², fui informada que este tipo de autorização só a SEEDUC estava autorizada a emitir. Por telefone falei diretamente com o professor Marcelo, que analisa os projetos, que por sua vez me informou que para conseguir esta autorização eu precisaria de uma carta de apresentação da minha instituição, no caso a Biblioteca Nacional, para comprovar meu vínculo com a Fundação, uma cópia do projeto a ser realizado, e um roteiro de pesquisa. Para a reunião desses documentos precisei de algum tempo, solicitei a carta de apresentação junto a minha coordenação na Biblioteca Nacional, que sempre solicita me forneceu a carta¹³, elaborei o Projeto¹⁴ e o Roteiro de pesquisa¹⁵. Com os documentos pedidos em mãos fui a SEEDUC, novamente uma tentativa mal sucedida, a carta de apresentação da Biblioteca Nacional não seria válida para dar início a este processo, me foi requerido um Ofício expedido pela FBN relatando que sou bolsista desta instituição e que minha pesquisa possui um estágio de entrevistas com os alunos e professores a rede estadual a fim de conhecer o perfil leitor destes alunos e que a Biblioteca Nacional está coordenando este projeto e, portanto, me direciona para a Secretaria de Estado de Educação para que seja emitida a autorização para

¹¹ Rua Maria Luiza Reis s/nº, no município de Duque de Caxias (Ao lado do Colégio Duque de Caxias)

¹² Rua Professor Pereira Reis, 119 – Santo Cristo – Rio de Janeiro.

¹³ Vide anexo 3. Carta de apresentação.

¹⁴ Vide anexo 4. Projeto BN nas Escolas.

¹⁵ Vide anexo 5. Roteiro de Pesquisa.

que finalmente possa ser realizada a pesquisa nas escolas. Contatei a coordenação do projeto e um outro documento¹⁶ me foi disponibilizado, retornei a SEEDUC e este documento novamente foi recusado, era necessário um Ofício, de fato, assinado pelo presidente da FBN, o que no momento demandaria muito tempo, pois o prédio da Biblioteca estava em reforma, recentemente havia ocorrido uma greve, e alguns processos atrasaram, e para algo passar pelas mãos do presidente era necessário paciência, entretanto, não podíamos esperar tanto tempo por este Ofício, mesmo assim solicitamos.

Após percorrermos por várias vezes as Secretarias de Educação, e por, esbarramos em maciços trâmites burocráticos começamos a pensar em outros caminhos, outros métodos, foi então que visitei a Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, os trâmites eram parecidos, os documentos necessários os mesmos, entretanto, na terceira visita com alguma insistência consegui ser atendida pela Secretária de Educação, que me possibilitou explicar um pouco mais sobre o projeto, a importância da pesquisa e os benefícios que a escola obteria com os resultados do projeto, por fim um processo na secretaria foi aberto para análise do projeto BN nas escolas, num prazo de quinze dias recebi um email para minha felicidade dizendo que o projeto havia sido aprovado e que a autorização¹⁷ estava a minha disposição, sem dúvidas uma vitória.

Com esta autorização, fui direcionada a três escolas Municipais de Duque de Caxias: a E. M. Nísia Vilela Fernandes, a E. M. Paulo Roberto de Moraes Loureiro e a E. M. Minas Gerais, apesar ter recorrido a todas as três escolas, possuíamos consciência de que o tempo era escasso e o sensato a se fazer neste momento era necessário direcionar a pesquisa a uma só escola, de maneira que optamos pela E. M. Nísia Vilela Fernandes por algumas razões, a primeira delas é que possuía parte do nosso público alvo, alunos do segundo seguimento do ensino fundamental, e a segunda o fato de ter se mostrado muito receptiva a pesquisa. Precisamos rearticular nosso plano inicial, pois como bem sabemos o Município não é responsável por fornecer o ensino médio, este papel é do Estado, e mediante a todas as recusas que tivemos não

¹⁶ Vide anexo 6. Declaração

¹⁷ Vide anexo 7. Autorização da Secretaria Municipal de Educação

teríamos o material deste seguimento. No documento fornecido pela Secretaria de Educação, foi declarado que seria necessário apresentarmos uma autorização¹⁸ direcionada aos responsáveis dos alunos para que consentissem com a participação de seus filhos a pesquisa por se tratarem de menores de idade, desta forma, seguimos todas as orientações, o que considero que dificultou um pouco nossa pesquisa uma vez que nem todos os alunos puderam participar, pois muitos deles perderam suas autorizações, não entregaram a escola, ou mesmo esqueceram de entregar a seus pais para que autorizassem.

III. Metodologia de Pesquisa

Após enfrentarmos toda a burocracia em que esbarramos, iniciamos a pesquisa no início de novembro com uma turma de 8º ano. Após a realização de uma dinâmica de turma, iniciamos um diálogo, os alunos estavam muito curiosos e participativos, nosso primeiro encontro aconteceu na sala de leitura da escola, que para muitos deles era o mais próximo de uma biblioteca em que tinham tido acesso. Havia muitas coisas que nos interessava saber, optei por uma pergunta inicial simples, quis saber qual era a profissão desejada por cada um, permiti que por um momento compartilhassem seus sonhos e sem dúvidas aquela sala estava cheia de sonhos, ouvi respostas que iam desde os mais tradicionais como médico, jogador de futebol, estilista, professor até mesmo escritor. E a partir deste contato inicial os questionários previamente produzidos foram distribuídos a cada aluno, percebi que uma metodologia mais dinâmica e coletiva funcionaria melhor para a obtenção das respostas, ao passo que continuamos a conversar sobre as perguntas e as respostas de cada aluno. E em coro responderam unanimemente quando perguntados sobre a importância da leitura, um sim estampado em cada semblante, os porquês variaram desde realização profissional ao prazer por ler. Busquei não criar rótulos, e tornar o momento mais natural possível, ao final um bingo e a distribuição de livros. Vivenciei momentos parecidos e preciosos nos anos 9º, 7º e 6º, cada qual compartilhou aquilo que possuía de mais puro dentro de si,

¹⁸ Vide anexo 7. Autorização aos pais

os anos finais do ensino fundamental II, acredito que por já possuírem um pouco mais de maturidade, e consciência de que em breve seguiriam novos rumos, facilitou um pouco o processo, houve uma boa interação e o compartilhamento de ideias fluiu melhor, possibilitando a análise de como esses alunos pensam acerca dos desafios do ensino médio, da importância que a leitura desenvolvia em suas vidas. Enquanto nos anos iniciais, em partes por sua pouca idade, tornou-se mais difícil de controlá-los, no entanto o material adquirido foi significativo, mesmo que para alguns alunos parecia estar cedo demais para pensar no futuro, algo que sob o ponto de vista deles ainda está muito longe, em inúmeras respostas escreveram “quando eu crescer”, “quando eu terminar os estudos”, “daqui há alguns anos”, precisamos considerar a forma de analisar essa faixa etária que variou de 11 a 13 anos, o 6º ano de maneira geral quando indagados sobre a importância da leitura relacionaram rapidamente a aquisição de um bom emprego ou a obtenção de boas notas, ao passo que percebemos que não havia nesses alunos um desejo por ler, via de regra, não pensavam na leitura como um momento que poderia ser prazeroso, o que nos deixou bastante preocupados.

IV. Nossos encontros

Regados de muita animação cada turma contribuiu da forma que podia, dividindo conosco um pouco de seus sonhos...

8º ano



Livros distribuídos no bingo



6º ano



Sala de Leitura



7º ano



9º ano



V. Análise dos questionários

Para a nossa amostragem contamos com as respostas de 65 alunos e 15 professores e ou universitários, nossa exposição aqui se fará de forma distinta, iniciaremos com nosso diagnostico da análise das respostas dos alunos.

Em resposta a primeira pergunta do questionário que indagava sobre a utilização do tempo livre, pouco mais da metade dos alunos declararam utilizar seu tempo livre navegando na internet 51%, logo atrás com 20% ficou a tv, 11% dos entrevistados utilizam seu tempo livre lendo e 18% assinalaram a opção outros cujos variáveis foram: brincar na rua, jogar vídeo game e jogar futebol.

Quando você está em casa, o que costuma fazer nas horas vagas?



Esta pergunta inicial visava conhecer a forma com que esses alunos utilizam seu tempo livre, saber o que os dá prazer, é consideramos por nós importantíssimo, pois através desta informação buscamos encontrar uma alternativa que abrangesse e unisse o útil ao agradável. Assim como Regina Zilberman, contempla nos Retratos da leitura no Brasil, de maneira clara o efeito da leitura associada ao prazer definindo uma experiência completamente contrária a leitura que é feita por algum tipo de pressão ou dever, a leitura realizada por gosto e ou satisfação pessoal é algo capaz de transcender a própria realidade “o texto literário, porque produz algum tipo de satisfação, pode levar seu usuário a falar ou a calar; mas nunca o deixa indiferente”¹⁹. Zilberman a partir do pensamento de Jauss e de Barthes nos leva a compreensão da razão desse prazer, que geralmente não está associado a obrigações, mas pressupõe-se que nele estejam inseridos desejos, ou seja, a pessoa passa a ler não por dever, mas sim por desejar algo como conhecimento, novos pontos de vista ou simplesmente um momento inesquecível.

[...] a leitura da literatura gera prazer. A partir daí, desdobrou-se em propostas distintas de definição desse prazer: ele pode estar vinculado à aquisição de conhecimento e à conquista da emancipação intelectual; ou configurar-se em experiência única, irrepetível e indizível. Nas duas alternativas, evidencia-se um ponto de convergência: recusam-se premissas que incidem em obrigação, dever, necessidade ou instrução.²⁰

Retornando aos índices da nossa pesquisa vislumbramos que os números reforçaram a ideia de que os jovens foram conquistados pelas novas tecnologias, as máquinas ainda os fascinam, o advento da internet desperta muito interesse e curiosidade, de forma que começamos a compreender que

¹⁹ ZILBERMAN, Regina. In: Zoara Failla, 2011, p. 121

²⁰ ZILBERMAN, Regina. In: Zoara Failla, 2011, p. 121

algo que unisse a leitura aos jogos virtuais talvez fosse o pontapé inicial para dinamizar nosso acervo literário de forma sutil e estimuladora a esses alunos.

Sabendo o que esses alunos gostavam de fazer, queríamos saber o que eles gostavam de ler, em forma de resposta discursiva, obtivemos as seguintes respostas:

<i>Geralmente o que você costuma ler?</i>		
Nome / Gênero	Respostas	Porcentagem
Gibis	15	24%
Nada	10	16%
Livro	9	15%
Best Sellers	9	15%
Esportivo	4	6%
Romance	2	2.8%
Aventura/Ação	4	6%
Mangás	3	5%
Científicos	2	2.8%
Ficção	3	5%
Bíblia	2	2.8%
Moda	2	2.8%
Total:	65	100%

Em nossa segunda questão os número foram muito expressivos, no entanto, não muito animadora; 24% dos alunos tem a preferência pelos gibis, 16% dos entrevistados declararam que não gostam de ler nada, 15% respondeu que geralmente lê “livro” sem nenhuma explicação ou gênero, o que nos dá a impressão que esses alunos não são leitores tão assíduos, 15% apontou Best Sellers como o que costumam ler, em 3% das respostas apareceu romance como seu gênero preferido, Aventura/Ação 6%, Mangás 5%, Científicos 3%, Ficção 3%, Bíblia 3%, moda 3%. Consideramos primordial que o aluno tenha a possibilidade e a liberdade escolher o que quer ler,

portanto, percebemos a necessidade de fornecer o conteúdo que agrada esses alunos, pois somente desta forma se tornaram leitores realmente, moldar e incentivar este hábito é uma das alternativas.

A terceira questão foi projetada com a intenção de saber qual a posição dos alunos diante da leitura, descobrir como eles definem sua relação com a literatura, e o resultado foi ao menos, interessante. 72% dos alunos declararam que leem por que gostam, contra 25% que responderam ler por obrigação. Cerca de 37% dos entrevistados que declararam ler por obrigação são oriundos do 6º ano, o que causa preocupação, visto que é uma faixa etária em fase de transformações e nessas transformações a leitura não é nem de longe vista como prioridade, ainda não há o desejo pela leitura, algo que projetos como este, possui antes de qualquer outra coisa, o intuito de induzi-los a isto, no artigo de Ezequiel Theodoro da Silva em “A escola e a formação de leitores”, contextualiza ideia do pensador Chambers trazendo a tona uma noção de que as trocas com os colegas de classe e ou professores são um dos caminhos para trazer o aluno a participação desta literatura.

[...] Enfim, para Chambers, o segredo para a formação de verdadeiros leitores (efetivos, ávidos, habituais, etc.) reside nas partilhas e nos intercâmbios (de entusiasmos, dificuldades, conexões, interpretações, etc.) que nascem a partir das diferentes leituras feitas pelos jovens no espaço escolar e para além dele.[...] ²¹

Você gosta ou lê só por obrigação?

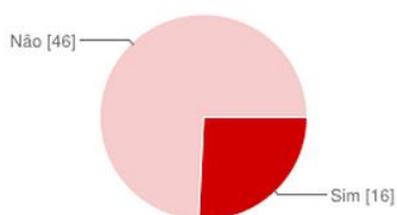


Nas questões de 4 à 6 sobre a biblioteca da escola, focamos em saber como esse espaço era utilizado, e, se era utilizado, com que frequência e o que poderia melhorar. Infelizmente 72% dos alunos declararam que não costumam frequentar a biblioteca da escola, apenas 21% costumam frequentar. A frequência acontece da seguinte forma: 38% dos perguntados responderam

²¹ SILVA, Ezequiel Theodoro da, in Zoara Failla, 2011, p. 114.

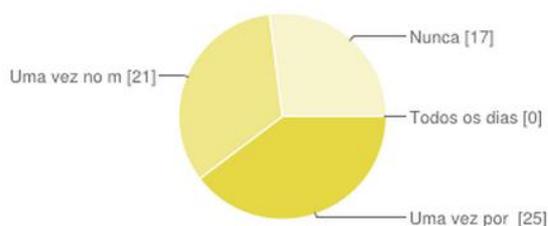
que frequentam uma vez na semana, 32% uma vez no mês, 26% nunca frequentam, nenhum aluno declarou que frequenta a biblioteca todos os dias. Quase a metade dos alunos declararam que o principal atrativo para que frequentassem a biblioteca seria a aquisição de novos livros com 48%, 40% dos alunos afirmaram que sarais e ou eventos culturais os fariam frequentar esse espaço, 5% gostariam de flexibilidade nos horários de funcionamento da biblioteca, 3% assinalaram a opção “outros” propondo que valessem alguma pontuação como nota em algumas matérias.

Tem o hábito de frequentar a biblioteca da sua escola?



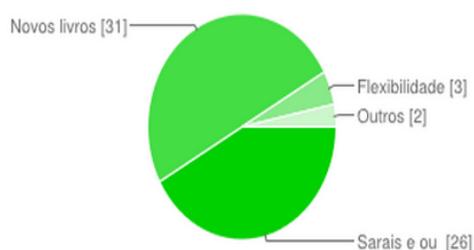
Sim	16	25%
Não	46	71%

Com que frequência?



Todos os dias	0	0%
Uma vez por semana	25	38%
Uma vez no mês	21	32%
Nunca	17	26%

O que te faria frequentar?

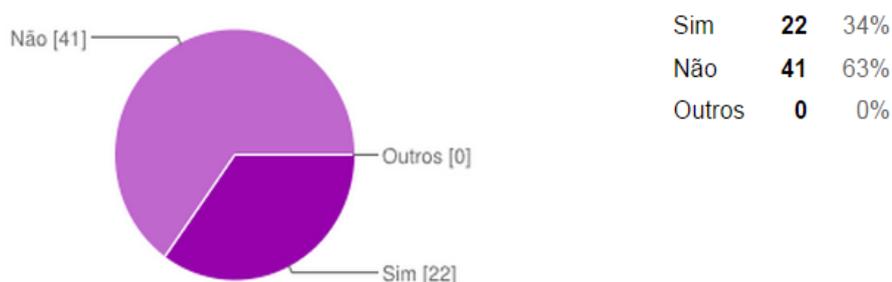


Sarais e ou eventos culturais	26	40%
Novos livros	31	48%
Flexibilidade nos horários de funcionamento	3	5%
Outros	2	3%

A sétima pergunta buscava compreender se esses alunos possuíam ou já possuíam algum contato com projetos de incentivo a leitura. Senda assim,

34% dos alunos responderam já ter participado ou ainda participam de algum projeto, 63% nunca participaram. Fui informada que na escola durante o ano letivo houveram dois projetos: Projeto Vinícius de Moraes, que comemorava o centenário do autor e o projeto Ziraldo que buscava dialogar com as histórias em quadrinhos. Os alunos que declararam não ter participado de nenhum dos projetos mostraram interesse em participar de um novo projeto, saber sobre esta receptividade dos alunos, foi uma ótima notícia para nós.

Participa ou já participou de algum projeto de incentivo à leitura?



O estímulo para que o aluno possa despertar o interesse pela leitura é fundamental, percebemos que na maioria dos leitores há alguém que incentive. Quando perguntados se havia alguém que os estimulava ou era referência para que lessem, 95% dos alunos apontaram positivamente, 4% não respondeu e 1% declarou que não há. Os agentes desses estímulos foram divididos em pais 30%, irmãos 9%, amigos 16% e professores 45%. O professor ainda é o maior estimulador do aluno, uma referência, alguns um grande exemplo, esta é uma questão peculiar que demanda atenção não só aos alunos mas principalmente a formação deste professor pois

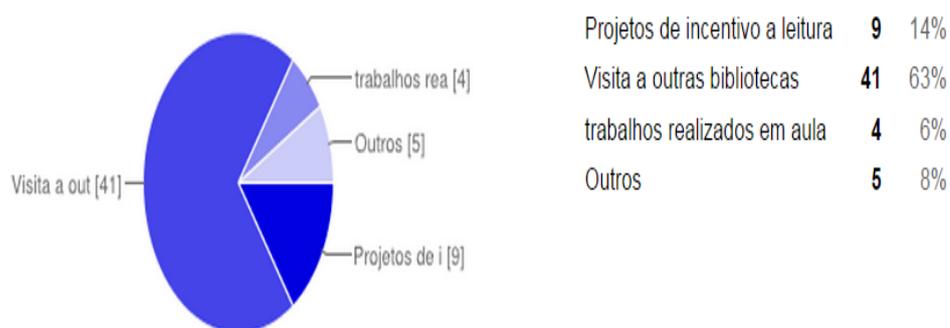
[...] Se a relação do professor com o texto não tiver significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas”.²²

A nona pergunta buscou colher informações sobre quais as mudanças/novidades que os alunos gostariam que houvesse em sua escola

²² Lajolo, Marisa, 1982, P. 53.

para que o interesse pela leitura aumentasse, cujo resultado foi surpreendente, apesar de apenas 16% dos alunos terem o hábito de frequentar a biblioteca de sua escola, 63% dos alunos afirmaram que gostariam que houvessem visitas a outras bibliotecas para que se interessassem mais pela leitura, 14% gostariam que houvessem projetos de incentivo a leitura, 6% dos alunos acredita que o interesse aumentaria com trabalhos relacionados a leitura realizados em aula, 8% responderam “outros” cuja maioria apontou jogos que vinculem a leitura como uma boa alternativa.

O que você gostaria que tivesse na sua escola para que os alunos se interessassem mais pela leitura?



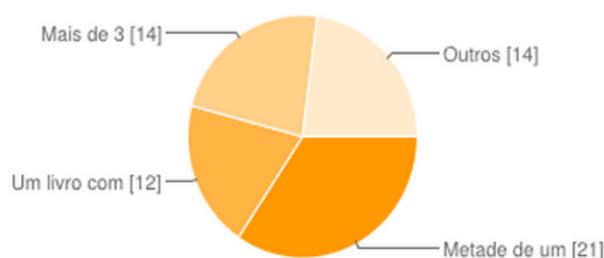
Através da análise dos resultados da pesquisa percebemos que muitos dos entrevistados substituíam o significado de algumas perguntas (talvez por desconhecimento do assunto, mesmo após as breves explicações que receberam a cerca de cada tópico) como por exemplo quando perguntados sobre seu autor favorito, era como se lhes estivessem perguntando qual o autor você já ouviu falar, mesmo que nunca tivessem lido uma linha sequer do autor. Outra questão a ser levantada é acerca dos filmes que obtiveram versões cinematográficas, sendo assim muito citados pelos alunos. Em uma das respostas o aluno respondeu que lê por obrigação, no entanto, citou Machado de Assis como seu autor favorito, o que causa ao menos uma contradição, muitos alunos também entenderam que autor fosse “ator”, Cauã Reymond por exemplo foi citado, nomes de autores aproximados também foram bem comuns como “Filipe de Moraes”, que no caso seria Vinícius de Moraes, a questão da confusão com o ator deve ser relevada uma vez que muitos alunos ainda estão no 6º ano do ensino fundamental. Vejamos a listagem dos autores e livros mais citados:

Autores Favoritos	Último livro lido
Clarice Lispector	A culpa é das estrelas
Machado de Assis	Romeu e Julieta
Missionário R.R Soares	Diário de um Banana
Fernando Pessoa	Bíblia
J. K. Rowling	A turma da Mônica
John Green	Fala sério, amor.
Maurício de Souza	O príncipe
Vinícius de Moraes	O teorema de Katherine
Markus Susak	Diário de um Vampiro
Ana Maria Machado	A última música
Rogério Formigoni	Crepúsculo: Lua Nova
Ziraldo	O menino de pijama listrado
Carlos Drummond Andrade	O menino Maluquinho

Nossa pesquisa foi realizada como dito anteriormente, entre os meses de novembro e dezembro, no entanto, quando perguntamos aos alunos quantos livros já leram no ano, 32% responderam que leram metade de um, 18% declararam ter lido um livro completo, 22% responderam ter lido mais de 3 livros e 22% dos alunos assinalaram a opção “outros” onde alguns responderam não ter lido ao menos um livro, enquanto outros alunos responderam já ter lido mais de 6 livros. Dos livros lidos 38% dos alunos declararam ser próprios e 55% emprestados. Vejamos que a realidade desta escola não conta com uma política própria que incentive o empréstimo de livros, a maioria dos alunos nem ao menos sabiam da possibilidade desta prática, em contrapartida houveram alunos que nos asseguraram que todas as

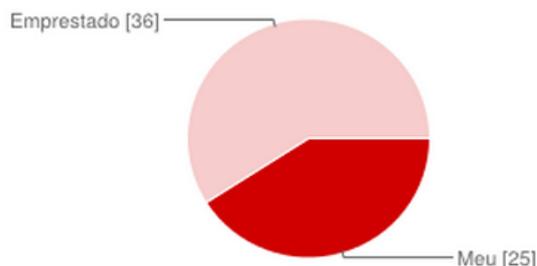
terças-feiras, dia de empréstimos de livros na biblioteca da escola, apanhavam um livro e devolviam outro, que mesmo em minoria alertou os colegas de classe e de certa forma incentivou algum deles que disseram pretender lançar mão da prática, acreditamos que pequenas iniciativas como esta seja algo maior do que parece e aliado a uma coordenadoria daria bons frutos. “É preciso assimilar os conteúdos das leituras. É preciso mais – falar sobre suas experiências leitoras. Se essa manifestação pode influenciar o outro, mudanças podem ser desencadeadas entre as pessoas. Assim, poderemos mudar a condição desse Brasil que não lê.”²³

Quantos livros você já leu esse ano?



Metade de um	21	32%
Um livro completo	12	18%
Mais de 3	14	22%
Outros	14	22%

É seu ou emprestado?



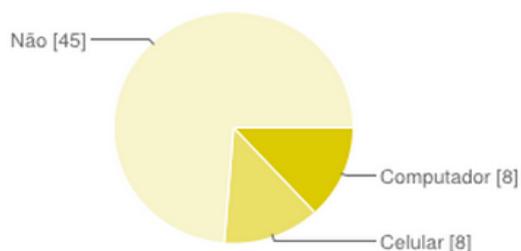
Meu	25	38%
Emprestado	36	55%

Visto que mais de 50% dos alunos responderam que passam seu tempo livre navegando na internet, ficamos curiosos para saber se neste tempo há espaço para a leitura de alguma literatura, e resolvemos indagá-los a cerca dos e-books. E o resultado foi ao menos esperançoso apesar de 69% dos entrevistados nunca terem lido nenhum livro no celular ou computador, 37% assinalou que adoraria e 26% declarou que tentaria.

²³ ROSING, Tania Mariza Kuchenbecker. In Zoara Failla, 2011, p. 93

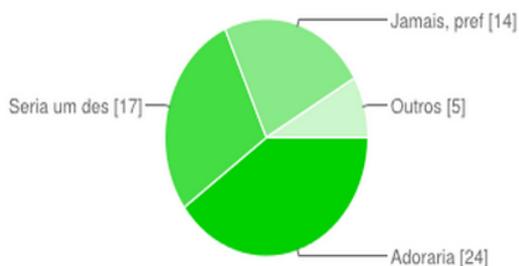
A cada dia aumenta a penetração dos formatos digitais e dispositivos relacionados no mundo do livro e da leitura. Neste contexto, entender o que se passa na leitura e na cabeça dos leitores da região é uma prioridade dentro das políticas educativas e culturais.²⁴

Já leu algum livro no celular ou computador?



Computador	8	12%
Celular	8	12%
Não	45	69%

Leria?

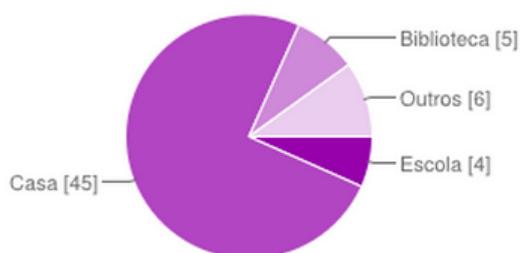


Adoraria	24	37%
Seria um desafio, mas eu tentaria.	17	26%
Jamais, prefiro o livro impresso.	14	22%
Outros	5	8%

O lugar preferido dos alunos para ler é em casa, 69% dos alunos assinalaram esta opção, 8% prefere a biblioteca, 6% na escola e a opção “outros” 9% uma das respostas mais interessantes foi a indicação de local predileto para a leitura a sombra de árvores, e na casa de amigos. Vejamos que os alunos respondem muito bem aos projetos que possuem acesso, principalmente na escola qualquer variável do quadro branco e do piloto é bem correspondida e esses alunos mostram que sentem vontade de degustar o novo, pensamos que o projeto para alcançar esses alunos deve ser algo que transcenda aos muros da escola, que a escola seja o suporte, o incentivo, mas que aja algo além um objetivo maior.

²⁴ HOYOS, Bernardo Jaramillo; SALINAS, Lenin Monak. In Zoara Failla, 2011, p. 192.

Qual o seu lugar predileto para ler?



Escola	4	6%
Casa	45	69%
Biblioteca	5	8%
Outros	6	9%

Unanemente os alunos não hesitaram quando perguntados sobre a importância da leitura todas as respostas acusaram positivamente, mesmo aqueles que responderam que leem por obrigação reconheceram a representatividade da leitura, os porquês variaram um pouco, alguns viam como algo que os acompanharia por toda a vida, outros viam a leitura como a ponte para um emprego bem sucedido. Uma resposta muito interessante fez menção a leitura como guia da vida, “considero a leitura muito importante, na verdade, acredito que vou levar por toda a vida comigo, não consigo mais imaginar minha vida sem a leitura, pois até mesmo quando eu saio da escola e vou para casa preciso saber ler para tomar o ônibus correto”, sintetizando nossa ideia da leitura além dos muros da escola, como se este fosse a instrutura para que um voo bem sucedido fosse realizado.

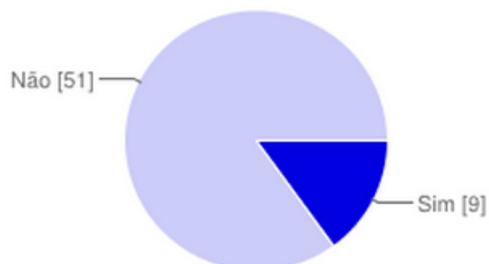
Nós nos tornamos sujeitos daquilo que produzimos como conhecimento e nos humanizamos quando tomamos consciência desse processo. A ausência de uma leitura crítica, que nos dê sentido e significado à vida e a nossa existência e de leituras que desenvolvam nossas fantasias e nosso imaginário podem criar uma alienação de nós mesmos.²⁵

Nossas últimas duas questões foram direcionadas a Biblioteca Nacional, saber se esses alunos conhecem ou gostariam de conhecer esta Fundação foi nossa intenção, em cujas respostas apenas 14% dos entrevistados apontaram conhecer a BN, 78% dos alunos não conhecem e ou nunca ouviram falar. A maioria dos alunos apresentou grande interesse em conhece-la com 89%, muitos perguntaram a cerca de sua localização, buscaram saber sobre seu

²⁵ Zoara Failla, 2011, p. 21.

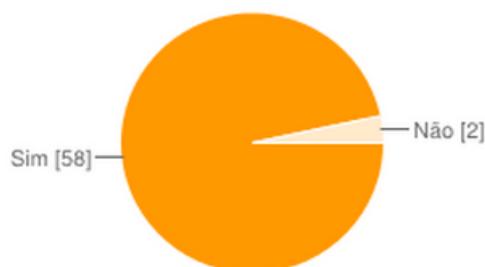
funcionamento, a maioria disse que iria ao menos buscar conhecer um pouco mais via internet.

Você conhece a Biblioteca Nacional?



Sim	9	14%
Não	51	78%

Gostaria de conhecer?



Sim	58	89%
Não	2	3%

➤ Professores e Universitários

Na pesquisa com os professores e universitários com um número mais contido de entrevistas, apenas quinze, não podemos dar um amplo panorama, no entanto, algumas questões se mostraram relevantes, quando perguntados o que uma boa leitura precisa ter e o que ler significava para eles as respostas foram:

Uma boa leitura, tem?	Ler é?
Coerência	Prazeroso
Concentração	Pensar
Enredo	Necessário
Conteúdo chamativo	Bom

Um bom começo	Desprendimento
Um leitor interessado	Viajar
Um ótimo fim	Dialogar com o autor
Reflexão	Esperançoso

Quando perguntados sobre as novas mídias digitais e os suportes que os livros têm sido oferecidos como os E-books, 60% consideraram-as como a mocinha desta trama, em contrapartida 40% relacionaram as novas mídias como vilãs da história. Entretanto, 89% consideram uma ideia interessante que precisa ser amadurecida, enquanto 11% consideram apenas o coveiro dos livros impressos, a boa notícia é que 80% dos entrevistados disseram que pretendem utilizar as bibliotecas como metodologia de ensino e incentivo a leitura, 95% dos entrevistados conhecem a biblioteca nacional e 50% frequenta cotidianamente.

VI. Contribuições da Fundação Biblioteca Nacional

A Fundação Biblioteca Nacional pode ser considerada o berço da nossa história, além de ser a maior biblioteca da América Latina é a sétima maior do mundo, segundo a UNESCO, com mais de oito milhões de peças agrega uma significativa parte de nossa cultura e do nosso passado. Que ainda é desconhecido por uma grande parcela dos estudantes e da própria sociedade como um todo, o que me faz lembrar um caso que me aconteceu no início do ano de 2014 quando eu estava meio perdida nos arredores da Central do Brasil tentando tomar um ônibus que passasse pela FBN, havia um ônibus parado no ponto, então perguntei se aquele determinado coletivo passava próximo a BN a pergunta foi dirigida ao motorista do ônibus, o trocador do ônibus, e algumas pessoas que estavam também a espera de suas respectivas conduções e nenhuma dessas pessoas conseguiram me dar a informação, apenas quando mencionei que a localização da FBN fica em frente ao Teatro Municipal é que consegui maiores informações, e sim, aquele ônibus passava bem em frente, e nenhuma daquelas pessoas conheciam a Biblioteca, ou seja não é apenas uma

questão estudantil, divulgar o maravilhoso acervo que a BN possui é uma questão social, pois conhecendo aquele espaço certamente conhecemos um pouco mais da nossa história, do nosso povo.

Possuímos ainda uma vasta documentação de Manuscritos de escritores românticos como Álvares de Azevedo, Castro Alves, Gonçalves Dias, entre muitos outros que praticamente são inéditos, material suficiente para uma série de produções. Sabemos que ainda há muito trabalho principalmente no âmbito das transcrições, e projetamos preparar o caminho para que cada vez mais este público de professores/alunos possa daqui há algum tempo estar dando passos mais longos, lendo literaturas mais clássicas e nos auxiliando a preservar esta preciosidade. Somente conhecendo as diretrizes da nossa sociedade seremos capazes de avançar, como Antônio Cândido em seu clássico, nos aponta que nossa sociedade foi criada a partir de um processo de mesclagens dos nossos povos nativos com os europeus, ou seja,

A sociedade colonial brasileira não foi, portanto (como teria preferido que fosse certa imaginação romântica nacionalista), um prolongamento das culturas locais, mais ou menos destruídas. Foi transposição das leis, dos costumes, do equipamento espiritual das metrópoles. A partir dessa diferença de ritmos de vida e de modalidades culturais formou-se a sociedade brasileira, que viveu desde cedo a difícil situação de contacto entre formas primitivas e formas avançadas, vida rude e vida requintada. Assim, a literatura não “nasceu” aqui: veio pronta de fora para transformar-se à medida que se formava uma sociedade nova.²⁶

Portanto, vemos que desde o início de nossa sociedade, uma outra cultura nos foi imposta, na qual precisamos rapidamente adquirir mecanismos para que conseguíssemos conviver com modos de vidas tão sobrepostos, “esta imposição atuou também no sentido mais forte da palavra, isto é, como instrumento colonizador, destinado a impor e manter a ordem política e social estabelecida pela Metrópole, através inclusive das classes dominantes locais”²⁷, que quando analisamos mais de perto a questão vemos que muitas dessas imposições perpassam gerações por gerações, cuja ação libertadora tem sido há muitos anos a escrita e leitura de literaturas, que tem o poder de

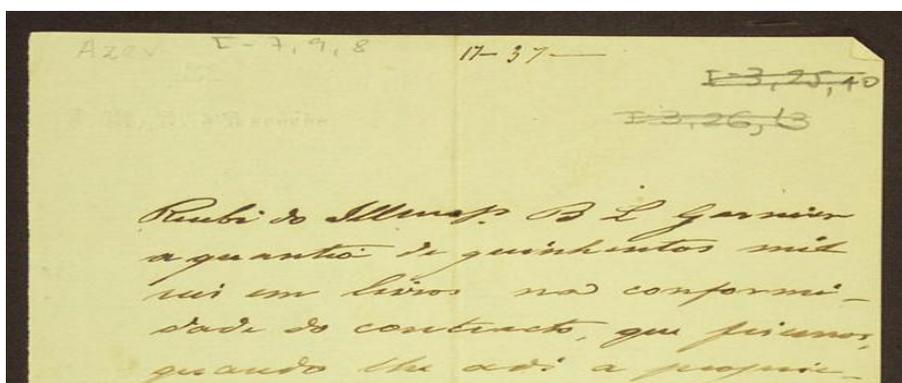
²⁶ CANDIDO, Antonio. 1999, p. 12.

²⁷ CANDIDO, Antonio. 1999, p. 13.

agir como ferramenta de criticidade, pois o leitor crítico dificilmente é convencido por ideologias sem embasamentos.

Abaixo segue um dos exemplos de documento, retirado da divisão de manuscritos²⁸ da pasta de Álvares de Azevedo, do acervo da FBN:

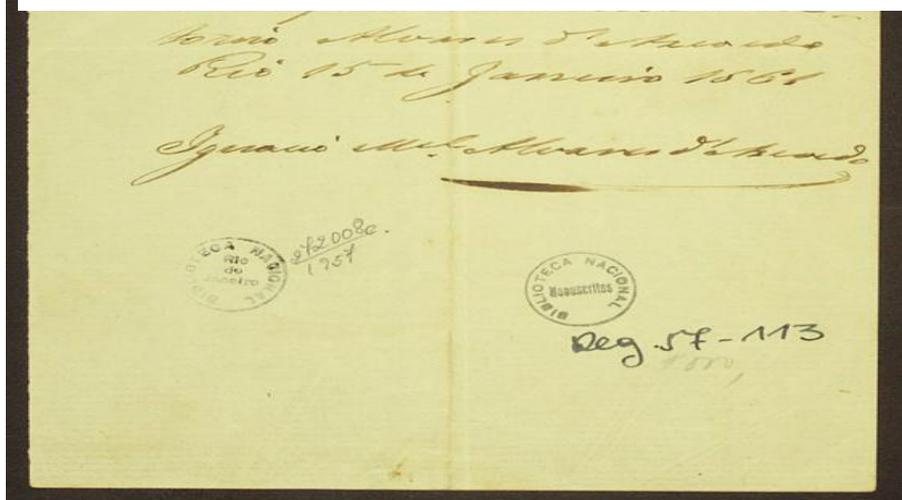
Recebi do Illm^o B L Garciez a quantia de quinhentos mil réis em livros na conformidade do contrato que firmamos quando lhe [...] a propriedade das obras de seu finado filho Manoel [...] Alves Machado.



Documento mss_I_07_09_0009 (Acervo BN)

Rio 15 de Janeiro de 1861.

Ignácio Manoel
Alvarenga Machado



VII. Novos Prismas

Neste estudo encontrei mais perguntas do que respostas,

certamente esta discussão é bem mais longa, tentei expor aqui algumas inquietações a cerca desta banalização da leitura que precisa ser rompida a qualquer custo, pois um bom leitor seguramente será um bom crítico consequentemente o discurso deverá ser bem mais eloquente para que ele o adquira. Pois bem, sem dúvida ainda existem muitos degraus a serem

²⁸ Disponível em: <http://www.bn.br>

alcançados, muitos mares a serem desbravados e muitas leituras a serem realizadas a fim de obter mecanismos para transportar este universo libertador que abarca a leitura. Pois acreditamos que “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade”²⁹, a conscientização de que a literatura é indispensável é apenas o primeiro passo, agora precisamos apenas acelerar, mesmo que essa aceleração seja como a de um bebê que está aprendendo a dar seus primeiros passos, e mesmo que caia, sempre terá alguém para lhe estender a mão, e certamente o BN nas escolas é uma dessas mãos.

VIII. Referências Bibliográficas

ZOARA, Failla. Retratos da Leitura no Brasil 3. São Paulo. Editora Imprensa Oficial: 2011

PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo, ed. 23^o. Editora Ática: 2004;

²⁹ CANDIDO, Antonio. In Zoara Failla, 2011, p. 21.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MONFREDINI, Ivanise. *O projeto pedagógico em escolas municipais: análise da relação entre a autonomia e manutenção e/ou modificação de práticas escolares*. Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, 2002.

PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira. *Revista do Projeto Pedagógico: I Elaborando o Projeto Pedagógico*.

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes – 3. ed.* São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.

ROMÃO, José Eustáquio. *Dialética da diferença: o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal*. São Paulo: Cortez, 2000.

Lajolo, Marisa. “O texto não é pretexto”. In: *Leitura em crise na escola. As alternativas do professor*. Regina Zilberman (org.). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 53.

VIII. Anexos

1. Questionário respondido pelos alunos:



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

PNAP – Programa Nacional de Apoio a Pesquisa

BN NAS ESCOLAS

Instituição:	
Aluno(a):	
Idade:	Série:

1. Quando você está em casa, o que você costuma fazer nas horas vagas?
 - a) Assistir Televisão
 - b) Navegar na Internet
 - c) Ler
 - d) Outros _____

2. Geralmente o que você costuma ler?

3. Você gosta ou lê só por obrigação?
 - a) Leio por que gosto
 - b) Leio por obrigação

4. Tem o hábito de frequentar a biblioteca da sua escola?
 - a) Sim
 - b) Não

5. Com que frequência?
 - a) Todos os dias
 - b) Uma vez na Semana
 - c) Uma vez no mês
 - d) Nunca

6. O que te faria frequentar?
 - a) Sarais e ou eventos culturais
 - b) Novos livros
 - c) Flexibilidade nos horários de funcionamento.
 - d) Outros _____

7. Participa ou já participou de algum projeto de incentivo à leitura?
 - a) Sim
 - b) NãoQual: _____ Gostaria de Participar? _____

8. Existe alguém que te estimule, e ou, seja referência para que você leia? Quem?

9. O que você gostaria que tivesse na escola para que os alunos se interessassem mais pela leitura?
 - a) Projetos de Incentivo a Leitura
 - b) Visita a outras Bibliotecas
 - c) Trabalhos realizados em aula
 - d) Outros _____

10. Qual o seu autor favorito?

BN NAS ESCOLAS

Instituição:	
Nome:	
Idade:	Escolaridade:

1. Geralmente qual a sua forma de lazer nas horas vagas?

2. Para uma leitura ser boa, ela precisa ter?

3. Ler para você é?

4. Quantos livros você já leu esse ano?

- c) Metade de um c) Mais de 3
d) Um livro completo d) Mais de ____

5. Existem muitos alunos que consideram o professor como o principal estimulador no que tange a leitura. Já houve alguma experiência deste tipo com você?

- a) Sim b) Não

Conte-nos um pouco mais: _____

6. Qual o seu autor brasileiro favorito?

7. Qual o título do último livro que você leu? Quando foi isto?

8. Como você encara a frase de Ana Maria Machado: “Ler é como namorar. Quem acha que não gosta é porque está com um parceiro que não lhe dá prazer. Trate de trocar.”?

9. Você desenvolve ou participa de algum projeto relacionado à leitura?

- b) Sim b) Não

Qual: _____ Gostaria de Participar? _____

10. As novas mídias digitais como a internet para você encenam uma vilã ou uma mocinha na novela da leitura?

- a) Vilã b) Mocinha

3. Carta de Apresentação (Biblioteca Nacional)

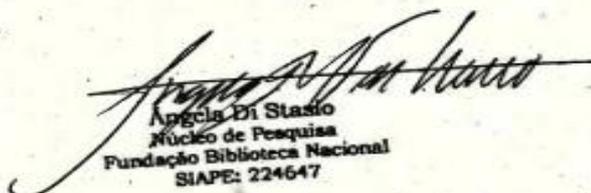


MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **Juliana Santos de Lima** é bolsista da Fundação Biblioteca Nacional, na categoria pesquisador-júnior, e que incluiu pesquisas nos acervos da FBN, em função da concessão de bolsa do Edital do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa – PNAP, versão 2013, da Fundação Biblioteca Nacional, órgão vinculado ao Ministério da Cultura.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 2014.


Angela Di Stasio
Núcleo de Pesquisa
Fundação Biblioteca Nacional
SIAPE: 224647

4. Projeto: BN nas Escolas:

PROJETO DE PESQUISA

1. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

Proponente do Projeto (Nome): Juliana Santos de Lima		Matrícula Siape (se for caso):
Telefones p/ contato (fixo e celular) (21)3134-4586 / (21) 985424741		E-mail: Juliana.his@hotmail.com
Título do Projeto: BN nas Escolas		
Instituição: Fundação Educacional de Duque de Caxias	Unidade: SEDE	Sigla da Unidade: FEUDUC
Área: Ciências Humanas	Subárea: História	

2 - RESUMO (50 a 250 palavras)

Este é um projeto institucional-piloto que visa à integração das escolas com o mundo literário, tendo como mediador a Fundação Biblioteca Nacional. Abordando prioritariamente o Romantismo e suas facetas, enfatizando o contexto social vivido na época e as consequências que esse gênero trouxe para o nosso país. De acordo com esta perspectiva traçaremos um limiar de possibilidades para que a democratização do acesso à informação e a leitura seja amplamente propagado.

Palavra-chaves (Até 03 palavras)

Leitura – Escola – Literatura

3 - OBJETIVOS

(GERAL)

O principal objetivo deste projeto é expandir e dinamizar o acesso ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional entre os protagonistas do cenário educacional: professores, alunos e pesquisadores, de forma que seja criado o hábito e gosto pela leitura, que por ora acreditamos que seja uma grande ferramenta para que ocorram transformações sociais.

(ESPECÍFICOS)

Transportar para o universo escolar as obras de Literatura Brasileira, enfatizando o período Romântico que abrange as três gerações: 1ª Nacionalista ou indiana (Gonçalves Dias); 2ª Ultrarromântico (Álvares de Azevedo) e 3ª Condoreira (Castro Alves).

4 - JUSTIFICATIVA

Nosso pensamento é que o projeto represente uma reciprocidade de benefícios entre a comunidade escolar e a Biblioteca Nacional, visto que *não é difícil nos deparar com quadros de alunos já no segundo segmento, ou até mesmo no ensino médio que por hora são analfabetos funcionais. O problema já é um velho conhecido nosso, todavia, profissionais de diversas áreas tem lançado mão de inúmeras ferramentas para reconstruir esse cenário que possibilitou este triste retrato da leitura no Brasil. Posto que este projeto é uma tentativa de intervenção neste processo de divulgação e promoção da leitura nas escolas, analisamos tal como uma necessidade de fornecer uma formação de qualidade a nossa sociedade, para tanto trabalhamos com uma via de mão dupla onde a área educacional será favorecida e a Biblioteca Nacional além de receber os devidos créditos pela produção, contará com o status positivo de promover e propagar tais atividades para um novo público de adeptos a leitura.*

5 - REVISÃO DA LITERATURA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilizamos como ponto de partida as pesquisas realizadas pelo Instituto Pró Livro que desde os anos 2000 vem traçando o perfil dos leitores no Brasil.

- Retratos da Leitura no Brasil 3 - Zoara Failla (organizadora)

Como base literária fazemo-nos valer de dois importantes clássicos:

- História Concisa da Literatura Brasileira – Alfredo Bosi
- Iniciação a Literatura Brasileira – Antônio Candido

6 - METODOLOGIA

- 1) Caracterização do perfil de leitor das nossas escolas, a fim de contextualizar uma literatura voltada para este público. A metodologia utilizada para este diagnóstico será realizada através de entrevistas e questionários (previamente formulados) com os alunos e professores, com o intuito de criar um banco de dados que nos forneça informações sobre nosso objeto de estudo.
- 2) Levantar e identificar no acervo da Divisão de Manuscritos originais autógrafos dos escritores representantes das três gerações do Romantismo: Gonçalves Dias, Álvares de Azedo e Castro Alves.
- 3) Selecionar, visando à digitalização, originais que farão parte da composição da mídia digital que poderá ser utilizada por instituições culturais que demonstrarem interesse em conhecer e utilizar o acervo para fins didáticos.

7 - INDICAÇÃO DAS ETAPAS CUMPRIDAS

- *O levantamento da Literatura já existente sobre a Leitura no Brasil.*
- *Fichamento sobre os principais autores do Romantismo.*
- *Elaboração do questionário para personificação do perfil de leitores.*

8 - INDICAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA A FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Como é de nosso conhecimento um dos maiores legados da Biblioteca Nacional é o seu imenso acervo que foi construído ao longo dos anos através das grandes obras, uma vez que toda essa preciosidade é constituída pela memória e herança do nosso país e precisa ser democratizada. Esta pesquisa visa adentrar o âmago das relações entre as unidades escolares e a Biblioteca Nacional de forma a contribuir no estreitamento e aproximação destes, desta forma este projeto contribuirá no sentido de despertar o interesse de novos estudantes a produzir a partir dos arquivos da BN.

9 - DIFICULDADES ENCONTRADAS

Por se tratar de um tema amplamente discutido, encontramos algumas dificuldades no sentido de ressignificações, a conceitualização do termo leitor, por exemplo, gera inúmeras contradições dialéticas, optamos aqui por entender este pelo viés que caracteriza leitor aquele que lê literaturas. Também existem dificuldades relacionadas a solução de problemas no âmbito de desenvolvimento de uma literatura atrativa e ao mesmo tendo concisa.

10 - AVALIAÇÃO DO PROJETO:

Culturalmente somos estimulados a crer que a leitura é a base para uma formação de sucesso, como já sabemos não basta apenas que essa seja uma ideia retórica, pois mesmo que as pessoas tenham consciência de sua importância, por inúmeros fatores à prática da leitura é pouco difundida no que diz respeito a massa populacional. E quando apontamos para leitores, estamos nos referindo à conceituação da leitura de livros literários no geral, nossa principal função neste projeto é criar uma ponte de conhecimento e prazer entre esses leitores emergentes por necessidade de ascensão social. Em muitos momentos desta pesquisa ficou claro que há um interesse em filiar-se a este universo literário e informacional, percebemos que há uma carência que abrange quase toda a educação básica seja ela proporcionada pela ausência de políticas públicas ou a má aplicação dos projetos educacionais e em alguns casos a sua inexistência. Para tanto com este projeto propomos romper com alguns paradigmas tradicionais apontando para uma nova produção literária voltada especificamente para este público que está cada vez mais refém das novas tecnologias e deixando de lado o que nos torna únicos, nossa memória cultural. Nossa intenção é unir forças, fomentar a utilização dessas novas mídias informatizadas em prol da propagação da literatura, fazendo com que o conteúdo dinâmico alcance o maior número possível de alunos da rede pública.

5. Roteiro de Pesquisa

ROTEIRO DO PROJETO DE PESQUISA

1. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

Proponente do Projeto (Nome): Juliana Santos de Lima		Matrícula Siape (se for caso):
Telefones p/ contato (fixo e celular) (21)3134-4586 / (21) 985424741		E-mail: Juliana.his@hotmail.com
Título do Projeto: BN nas Escolas		
Instituição: Fundação Educacional de Duque de Caxias	Unidade: SEDE	Sigla da Unidade: FEUDUC
Área: Ciências Humanas		Subárea: História

2 - RESUMO (50 a 250 palavras)

Este é um projeto institucional-piloto que visa à integração das escolas com o mundo literário, tendo como mediador a Fundação Biblioteca Nacional. Abordando prioritariamente o Romantismo e suas facetas, enfatizando o contexto social vivido na época e as consequências que esse gênero trouxe para o nosso país. De acordo com esta perspectiva traçaremos um limiar de possibilidades para que a democratização do acesso à informação e a leitura seja amplamente propagado.

3 - OBJETIVOS

O principal objetivo deste projeto é expandir e dinamizar o acesso ao acervo da Fundação Biblioteca Nacional entre os protagonistas do cenário educacional: professores, alunos e pesquisadores, de forma que seja criado o hábito e gosto pela leitura, que por ora acreditamos que seja uma grande ferramenta para que ocorram transformações sociais.

4 - METODOLOGIA

- *Caracterização do perfil leitor dos alunos, analisando as respostas obtidas através do questionário em anexo.*
- *Desenvolvimento de novas propostas para atender as necessidades expostas pelos alunos, a fim de que o contato com o universo literário torne-se prazeroso.*
- *Dialogar com os professores com o intuito de conhecer os projetos existentes na unidade de ensino.*

5 – PÚBLICO ALVO

- *Alunos do segundo seguimento do ensino fundamental.*
- *Alunos do ensino médio.*

6 – TEMPO PREVISTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA

Como esta pesquisa demanda de uma boa logística, visando dialogar com pelo menos cinquenta por cento dos alunos da escola, o tempo previsto é de um mês e meio, podendo se estender ou se encurtar dependendo das condições favoráveis ou não.

7 - BENEFÍCIOS PARA A ESCOLA

Nosso pensamento é que o projeto represente uma reciprocidade de benefícios entre a comunidade escolar e a Biblioteca Nacional, visto que não é difícil nos deparar com quadros de alunos já no segundo segmento, ou até mesmo no ensino médio que por hora são analfabetos funcionais. O problema já é um velho conhecido nosso, todavia, profissionais de diversas áreas tem lançado mão de inúmeras ferramentas para reconstruir esse cenário que possibilitou este triste retrato da leitura no Brasil. Posto que este projeto seja uma tentativa de intervenção neste processo de divulgação e promoção da leitura nas escolas, analisamos tal como uma necessidade de fornecer uma formação de qualidade a nossa sociedade, para tanto trabalhamos com uma via de mão dupla onde a área educacional será favorecida, pois todo o material produzido através desta pesquisa será disponível a escola e a Biblioteca Nacional além de receber os devidos créditos pela produção, contará com o status positivo de promover e propagar tais atividades para um novo público de adeptos a leitura.

6.Declaração (BN):



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que **Juliana Santos de Lima** é bolsista da Fundação Biblioteca Nacional, na categoria pesquisador-júnior, e que incluiu pesquisas nos acervos da FBN, no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015, sobre a divulgação do acervo literário da Biblioteca Nacional em Escolas do Rio de Janeiro. A concessão da bolsa é resultado do Edital do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa – PNAP, versão 2013, da Fundação Biblioteca Nacional, órgão vinculado ao Ministério da Cultura.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 2014.


Angéla Di Stasio
Núcleo de Pesquisa
Fundação Biblioteca Nacional
SIAPE: 224647

7. Autorização da Secretaria Municipal de Educação:



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CPFPF – CENTRO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO CONTINUADA PAULO FREIRE
Rua Prefeito José Carlos Lacerda, 1422 - 25 de agosto - Duque de Caxias / RJ - CEP: 25.071-120.
Tel.: 2671-6612 / 2771-5870

Parecer nº. 008/2014 – CPFPF/SME

Requerente: Juliana Santos de Lima
Universidade ou agência associada: Fundação Educacional de Duque de Caxias - FEUDUC
Assunto: Autorização de execução de projeto de pesquisa

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com as atribuições deste Centro de Pesquisa e tendo sido observada a documentação anexa, a autorização para a pesquisa em nossa rede será concedida nos casos em que forem respeitadas as normas de decore e adequabilidade aos critérios definidos por este setor.

DA ANÁLISE

Após análise do projeto de pesquisa, constatou-se que:

O projeto busca integrar as escolas envolvidas ao mundo literário, trazendo a possibilidade de acesso ao acervo da Biblioteca Nacional, muitas vezes desconhecido pelos jovens de nossa cidade.

Tendo em vista a importância da inserção das pessoas nesse mundo, a pesquisa se mostra bastante interessante para ambos os lados, tanto à Biblioteca Nacional quanto ao município de Duque de Caxias, representado por alunos e familiares, professores, pesquisadores etc.

Porém, como se trata de uma pesquisa com menores de idade, solicita-se, para aplicação do questionário de pesquisa, a inclusão de uma autorização de seu responsável, permitindo o tratamento dos dados fornecidos pelo aluno.

DA CONCLUSÃO

Com base na avaliação criteriosa das informações apresentadas nos documentos, **AUTORIZA-SE** a solicitação de pesquisa, pois atende aos requisitos estabelecidos nas normas de decore e adequabilidade para a pesquisa dentro de nossa rede. Caso necessário, a qualquer momento poderemos revogar esta autorização, se comprovadas atividades que causem prejuízo a esta instituição. Declaramos também que não recebemos qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes da pesquisa também não o receberão.

É o parecer.

Duque de Caxias, 07 de outubro de 2014.

MARIANGELA ALMEIDA DE FARIA
DIRETORA DO CPFPF

Profª Drª Mariângela Almeida de Faria
Diretora do CPFPF
Mat. 9472-6



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO CONTINUADA PAULO FREIRE
Rua Prefeito José Carlos Lacerda, 1422 – 25 de agosto – Duque de Caxias / RJ – CEP: 25.071-120
Tel: 2671-6612 / 2771-5870

Duque de Caxias, 30 de setembro de 2014.

Do: Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire
Assunto: Apresentação de Pesquisador(a)

Prezado Diretor(a),

Encaminhamos a V.S^a, a pesquisadora **Juliana Santos de Lima**, aluna do curso de **Graduação em História**, da **Fundação Educacional de Duque de Caxias**, para que possa realizar sua pesquisa intitulada de: **BN (Biblioteca Nacional) nas escolas**, nas dependências dessa conceituada Unidade Escolar.

Lembramos que é de suma importância o seu acompanhamento na referida pesquisa, objetivando estreitar cada vez mais essa parceria.

Cabe ressaltar que a cópia do Pré projeto está a disposição no Centro de Pesquisa e Formação Continuada Paulo Freire.

Cordialmente,

Mariangela Almeida de Faria
Diretora do CPPF

Á E.M. Minas Gerais, E.M. Paulo Freire, E.M. Nísia Vilela Fernandes e E.M. Paulo Roberto de Moraes Loureiro

8. Autorização aos Pais:



E. M. Nísia Vilela Fernandes

Aos pais ou responsáveis

Acontecerá nesta escola uma pesquisa que visa compreender a qualidade da leitura dos alunos. Esta pesquisa será realizada pela Fundação Biblioteca Nacional, com o projeto: BN nas escolas, através de questionário. O interesse deste projeto é promover uma integração da Biblioteca Nacional com a escola, incentivando e diversificando a leitura para os alunos.

Eu, responsável do aluno(a): _____, autorizo a sua participação nesta pesquisa.

Assinatura: _____